

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 29(2): 7-20, 2 pls.

8.X.1975

LONGICÓRNEOS DA COLEÇÃO HÜDEPOHL, III (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

New taxa described: *Epropetes atlantica*, sp. n.; *E. velutina*, sp. n.; *E. elongata*, sp. n.; *E. metallica*, sp. n.; *Myrmeocorus allodapus*, gen. n., sp. n.; *Aleiphaquilon tricolor*, sp. n.; *A. plaumanni*, sp. n.; *Tilloglomus spectabile*, gen. n., sp. n., all from Brazil, and *Euderces dilutus*, sp. n., from Bolivia. Keys for the species of the genera *Epropetes* Bates, and *Aleiphaquilon* Martins, and for the genera related to *Neocorus* Thomson, are presented.

A presença de algumas espécies relacionadas com o complexo *Anaglyptini*, *Tillomorphini*, *Rhopalophorini* e *Callidiopini* na Coleção Hüdepohl levou-me a retomar observações acumuladas nos últimos anos; esta é uma oportunidade para publicá-las.

Além de material previamente remetido por outras Instituições, recebi, recentemente, valioso material da Coleção Plaumann (CPSC) para estudo. A exemplo da compreensão do Dr. Hüdepohl, permitiu o Sr. Plaumann que os holótipos das espécies descritas fossem depositados nesta Instituição. Fico, portanto, penhorado ao Sr. Plaumann em nome deste Museu.

A sistemática da subfamília *Cerambycidae* ao nível de tribo é quase incompreensível, e nos grupos afins a *Tillomorphini* (*sensu* Lacordaire, 1869), parece-me ser das mais caóticas, necessitando, urgentemente, uma revisão de largo espectro.

Uma das principais confusões é decorrente do gênero *Tillomorpha*, tipo de *Tillomorphini*; a espécie-tipo de *Tillomorpha*, *T. lineoligera* Blanchard (por monotipia e posterior designação de Thomson, 1860:229) foge bastante da conceituação tribal definida por Lacordaire (1869: 88): nesta espécie, as cavidades coxais anteriores são largamente abertas atrás e as intermediárias visivelmente abertas nos lados. Ora, o próprio Lacordaire afirma que os *Tillomorphini* são um desmembramento dos *Clytini*, separáveis pelas cavidades coxais médias fechadas, mas, "il est, très difficile de trouver une ligne de démarcation entre eux et ceux des groupes suivants (*Cleomenini*, *Rhopalophorini*, etc.) qui présentent le même caractère" (p. 88).

Será, portanto, inútil neste momento, atribuir os grupos de gêneros tratados neste trabalho a qualquer das tribos; parece-me mais lógico reunir os que têm características próximas, independentemente de sua atual posição sistemática.

O primeiro grupo de gêneros tratado a seguir congrega alguns hoje na tribo Rhopalophorini, outros em Tillomorphini. Caracteriza-se por: olhos não divididos; antenas desarmadas, sem artículos modificados nos machos, mais longas do que o corpo neste sexo; artículo III mais longo do que o IV; protórax mais longo do que largo, bem constricto na base; cavidades coxais anteriores fechadas atrás; élitros aplanados na metade posterior, em ângulo reto nos úmeros e desarmados nas pontas; fêmures pedunculados e clavados; primeiro artículo dos tarsos posteriores alongado.

Reune: *Ozodes* Audinet-Serville, *Neozodes* Zajciw, *Parozodes* Aurivillius, *Argyrodines* Bates, *Aphysotes* Bates e *Epropetes* Bates.

A presença ou ausência de tubérculos ou irregularidades pronotais manifestas permite dividi-lo em dois subgrupos:

(a). Pronoto com tubérculos ou acentuadamente aplanado e expandido no centro: *Ozodes*, *Neozodes*, *Aphysotes*, *Parozodes*, *Argyrodines*. Observe-se que em *Ozodes malthinoides* Bates o pronoto é dito ser "supra haud tuberculato" (Bates, 1870: 410); *O. sexmaculatus* Zajciw tem o disco quase regular e em *Neozodes* o protórax tem quatro elevações pouco sensíveis.

Em *Ozodes*, *Neozodes* e *Aphysotes* (este segundo a descrição), a margem das tíbias posteriores está destituída de espículos bem desenvolvidos, os fêmures médios e posteriores não são deprimidos no lado externo da base e o colorido elitral é constituído por faixas e manchas de pubescência.

Parozodes e *Argyrodines* (neste último os caracteres são tomados com base em *A. aurivillii* Goun.) têm tíbias posteriores com espículos marginais bem conspícuos na face posterior; fêmures médios e posteriores aprofundados longitudinalmente no lado externo da base e as faixas elitrais são tegumentares.

(b). Pronoto sem tubérculos, com a superfície regularmente convexa: *Epropetes*. A fim de não conturbar ainda mais a já confusa sistemática destes agrupamentos, limito-me a dividir *Epropetes* em duas seções, sem criar um gênero novo para a segunda: (1), antenas não carenadas; élitros sem colorido metálico; corpo com pelos longos (*Epropetes*, s. str.); (2), antenas carenadas; élitros com colorido metálico; corpo sem pelos longos.

Reconheço várias espécies que podem ser atribuídas ao gênero *Epropetes*, segundo a definição de Bates (1870), mas nenhuma adapta-se a *E. latifascia* (White), tipo do gênero, o que é lamentável, pois posso fundamentar erroneamente a conceituação que agora imprimo ao gênero.

Chave para as espécies de *Epropetes*

1. Partes laterais do protórax atravessadas por faixa de pilosidade serícea 2
- Partes laterais do protórax, ou desnudas, ou recobertas por pilosidade uniforme 3

- 2(1). Protórax tão longo quanto os élitros; estes com faixa central larga de aspecto aveludado. Brasil (Amazônia) *latifascia* (White).
 Protórax mais curto do que os élitros; a faixa escura mais central dos élitros sem aspecto aveludado, semelhante ao terço apical. Brasil (Leste) *atlantica*, sp. n.
- 3(1). Élitros com colorido azul metálico; fêmures posteriores amarelo alaranjados, evidentemente mais claros do que os médios e anteriores; antenas carenadas; processo prosternal do macho truncado posteriormente; protórax pouco recurvo para a frente e para cima. Brasil (Mato Grosso) *metallica*, sp. n.
 Élitros sem colorido metálico; todos os fêmures com o mesmo colorido; antenas sem carenas; processo prosternal do macho recurvo; protórax fortemente curvado para a frente e para cima 4
- 4(3). Pronoto pontuado e pubescente, com uma faixa transversal de pubescência escura no centro do disco; faixa elitral central escura com aspecto aveludado; aspecto geral mais esbelto e alongado. Brasil (Pará) *elongata*, sp. n.
 Pronoto reticulado, sem pubescência; faixa escura dos élitros com aspecto aveludado; aspecto geral mais compacto (vide dimensões). Brasil (São Paulo) *velutina*, sp. n.

***Epropetes atlantica*, sp. n.**

(Fig. 1)

Pela resumida descrição de White (1855: 218), esta espécie poderia enquadrar-se em *latifascia*, como aliás, julgou Melzer, segundo constatei no material por ele identificado; difere, entretanto, da diagnose genérica de Bates (1870: 400). Em *latifascia*: "thorax longissimus, elytris aequalis", em *atlantica* o comprimento do tórax é menor do que o comprimento dos élitros; difere também por "elytris... medio fascia lata nigro velutina"; em *atlantica* a faixa central dos élitros não pode ser considerada como aveludada, mas representa o próprio tegumento.

♂. Cabeça e protórax variáveis do avermelhado ao preto; antenas e pernas avermelhadas ou vermelho alaranjadas; élitros pretos, cada um com mácula grande, esbranquiçada, triangular para o lado da sutura, um pouco à frente do meio que se prolonga, pela curvatura lateral até os ombros; uma outra faixa, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, ao nível do terço apical; as extremidades podem estar ocupadas ou não por mancha branco amarelada.

Cabeça densamente pontuada, com pilosidade esbranquiçada deitada, mais concentrada entre os lobos superiores dos olhos. Fronte acen- tuadamente côncava, guarnecida lateralmente por região elevada. Palpos maxilares bem mais longos do que os labiais. Protórax globoso no centro, constricto na frente e muito estreitado na base. Superfície do pronoto bem irregular, com alvéolos (40x) rasos e micro-esculturados; além de número considerável de pelos longos, pilosidade deitada na depressão basal e próxima à orla anterior. Partes laterais do protórax com escultura alveolada mais profunda; a pilosidade mais organizada numa faixa oblíqua ao nível do terço anterior (continuação da pubescência anterior do pronoto). Processo prosternal estreito, recurvo. Pilosidade deitada dos élitros presente em toda a superfície mas um pouco mais concentrada sobre a faixa central; pelos eretos moderadamente abundantes presentes em todo élitro; extremidades arredondadas.

4. Antenas ultrapassando as extremidades elitrais com os dois últimos segmentos. Processo prosternal laminiforme. Artículos antenais decrescentes em comprimento a partir do artículo V.

Dimensões em mm

	♂	♀
Comprimento (do tubérculo antenífero à ponta do élitro)	7,17	5,10-8,58
Comprimento do protórax	2,50	1,63-2,74
Maior largura do protórax	1,63	0,97-1,84
Comprimento do élitro	3,80	2,82-4,78
Largura umeral	1,84	1,19-2,17

Material examinado

BRASIL. *Minas Gerais*: Virgínia (Fazenda dos Campos, 1500 m), 1 ♀, 18.XII.1920, J. F. Zikán (MZSP). *São Paulo*: Caraguatatuba (Reserva Florestal, 40 m), 1 ♀, 22.V-1.VI.1962, Exp. Dep. Zool. (MZSP). *Ilha da Vitória*, 2 ♂, 16-27.III.1964, Exp. Dep. Zool. (MZSP). *Paraná*: Guaraúna, 1 ♂, X.1937, Coll. Justus (DZUP). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 3 ♀, X.1940, F. Plaumann (AMNH); 2 ♀, XI.1940, F. Plaumann (AMNH); 1 ♀, XII.1940, F. Plaumann (AMNH); 3 ♀, IX.1941, F. Plaumann (AMNH); 1 ♀, X.1941, F. Plaumann (AMNH); 3 ♀, XI.1941, F. Plaumann (AMNH, MZSP); 5 ♀, X.1957, F. Plaumann (CKHB); 1 ♀, XI.1959, F. Plaumann (CKHB); 2 ♀, X.1961, F. Plaumann (MZSP); 2 ♀, IX.1965, F. Plaumann (MZSP); 3 ♀, X.1965, F. Plaumann (MZSP); 1 ♀, IX.1966, F. Plaumann (MZSP); 11 ♀, X.1966, F. Plaumann (2 CKHB, 9 MZSP); 4 ♀, XI.1966, F. Plaumann (MZSP); 1 ♀, XII.1966, F. Plaumann (MZSP).

Holótipo ♂ (Ilha da Vitória, SP), parátipo ♂ e 25 parátipos ♀ no MZSP; 12 parátipos ♀ no AMNH; 8 parátipos ♀ na CKHB; 1 parátipo ♂ no DZUP.

***Epropetes velutina*, sp. n.**

(Fig. 2)

Aparentemente ainda mais próxima a *latifascia*. Nesta nova espécie, contudo, o protórax é mais curto do que os élitros e a faixa negro aveludada que existe no meio destes órgãos não é marginada de branco anterior e posteriormente; há no lado anterior, perto da margem, vestígio de mácula mais clara. A presença de faixa elitral escura com aspecto de veludo, o desenho dos élitros e a ausência de faixa de pilosidade deitada mais concentrada nos lados do protórax (que também existe em *latifascia*), separam *velutina* de *atlantica*.

♂. Corpo preto ou preto avermelhado; antenas e pernas mais claras, castanho avermelhadas. Cabeça densamente alveolada (alvéolos microesculturados internamente), com aspecto moderadamente brilhante, sem pilosidade deitada. As antenas alcançam a ponta dos élitros no meio do artículo VI. Protórax alongado, globoso lateralmente, estreitado para a frente e muito fortemente constricto na base. Pronoto alveolado; alvéolos rasos e microesculturados; pelos longos, finos e avermelhados; a pilosidade deitada é quase inaparente na região depri-

mida e não existe nas partes laterais do protórax. Prosterno com pilosidade deitada mais concentrada para os lados. Processo prosternal marginado e muito estreito entre as coxas. Faixa central dos élitros ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, constituída por pilosidade deitada escura. Junto à margem e à frente desta faixa há mácula amarelada pouco definida; o restante da superfície com pilosidade deitada branca não muito concentrada e pelos longos eretos; extremidades arredondadas. Os fêmures posteriores ultrapassam os ápices elitrais. Tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Dimensões, em mm

♂. Comprimento (do tubérculo antenífero à ponta do élitro), 6,08-6,52; comprimento do protórax, 2,06-2,39; maior largura do protórax, 1,30-1,63; comprimento do élitro, 3,15-3,59; largura umeral, 1,52-1,73.

Material examinado

BRASIL. 1 ♂ (MZSP). São Paulo: Santo André (Vila Bastos), 1 ♂, 28.XII.1961, L. Stowbunenko (MZSP, holótipo). São Paulo (Santo Amaro, Cocaia), 1 ♂, 8.IX.1963, H. Urban (MZSP). Holótipo ♂ (Vila Bastos, Santo André, SP) e 2 parátipos ♂ no MZSP.

***Epropetes elongata*, sp. n.**

(Fig. 3)

Apresenta alguns caracteres de acordo com a diagnose de *latifascia* e também é proveniente da Amazônia, entretanto, difere: no comprimento (*latifascia* tem 3 linhas, ou seja, ca. 6,2 mm; *elongata* tem 10,86 mm); no desenho elitral (*latifascia* tem faixa comum marginada de branco à frente e atrás; *elongata* não tem marginação branca ou clara atrás da faixa escura); na pilosidade das partes laterais do protórax (*latifascia*: “lateribus pube cinerea oblique fasciatis”; *elongata*: toda parte lateral do protórax recoberta por pilosidade uniforme). No que diz respeito à descrição genérica e redescricao específica de Bates (1870: 400), as espécies diferem na relação de comprimento entre protórax e élitro (em *latifascia* mesmo comprimento; em *elongata* élitros visivelmente mais longos do que o protórax); na pilosidade do corpo (*latifascia*: “longe hirsutus”; *elongata*: os pelos eretos não podem ser considerados muito longos); na escultura do pronoto (*latifascia*: “dorso reticulato”; *elongata*: fortemente microesculturado, com alguns pontos entremeados, ásperos, maiores, mas sem aspecto reticulado).

♂. Colorido geral avermelhado, mais escuro na cabeça, antenas e protórax. Bases dos fêmures posteriores amareladas. Élitros (40x) de maneira geral avermelhados; uma faixa recoberta por curta pilosidade escura deitada e não muito densa inicia-se no ombro, caminha um pouco obliquamente até a sutura, acompanha-a até um pouco à frente do meio onde constitui uma faixa larga, ligeiramente oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura; à frente da faixa central uma região oblíqua de tegumento mais amarelado; a superfície (exceto a da faixa de pilosidade) com pelos amarelados deitados (os da região circum-escutelar com aspecto de pilosidade serícea).

Cabeça fortemente microesculturada, com pubescência serícea. Tubérculos anteníferos moderadamente projetados. Articulo II tão longo

quanto metade do escapo; o III com o dobro do comprimento do escapo, algo dilatado junto ao ápice (40x), com concentração de pelos curtos escuros no lado dorsal; o IV pouco mais curto do que o V; restantes com comprimentos subiguais. Protórax alongado, bem constricto na base e mais paralelo na região anterior. Pronoto fina e muito densamente pontuado, microesculturado, com pontos pilíferos grandes, profundos e espalhados; superfície recoberta por pubescência sericea clara, moderadamente densa, exceto numa faixa transversal larga e central onde a pilosidade é acastanhada; região da constrição basal muito brilhante, muito lisa, sem escultura ou pilosidade. Pubescência e microescultura presentes em larga área oblíqua nas partes laterais do protórax. Terço anterior do prosterno e proximidades do processo prosternal sem pubescência; lados anteriores do processo prosternal muito elevados, mas o processo é muito estreito entre as coxas. Escutelo quadrangular, elevado, deprimido no meio da ponta. Alguns pontos pilíferos mais ásperos junto às bases dos élitros; extremidades arredondadas, mas mais acentuadamente oblíquas no lado interno. Processo mesosternal muito estreito na porção apical. Processo anterior do abdômen visivelmente elevado entre as coxas posteriores. As pontas dos fêmures posteriores ultrapassam ligeiramente as extremidades dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artigo dos tarsos posteriores com quase o dobro do comprimento de todos os seguintes reunidos.

Dimensões, em mm, holótipo ♂

Comprimento (do tubérculo antenífero ao ápice do élitro), 10,86; comprimento do protórax, 3,37; maior largura do protórax, 1,95; comprimento do élitro, 6,19; largura umeral, 2,50.

Material examinado

BRASIL. *Pará*: Santarém (Mujo), 1 ♂, IX.1922, H. C. Boy (IPCS, holótipo).

***Epropetes metallica*, sp. n.**

(Fig. 4)

Esta espécie constitui grupo à parte dentro do gênero por apresentar antenas carenadas, protórax pouco recurvo para a frente e para cima, élitros com tegumento de cor metálica, corpo destituído de pelos longos e processo prosternal truncado posteriormente. A pilosidade do artigo I dos tarsos posteriores é característica e separa *metallica*, junto com *elongata*, de todas as demais.

Cabeça, antenas, protórax, pernas anteriores e médias, tíbias e tarsos posteriores, mesosterno, mesepímeros, mesepisternos e metaepisternos preto avermelhados. Metasterno, abdômen, coxas posteriores e fêmures posteriores (exceto pequena região apical), amarelo alaranjados. Élitros azul metálicos.

♂. Cabeça fina e muito densamente pontuada, com pubescência sericea pouco concentrada. Fronte delimitada lateralmente por carenas. Tubérculos anteníferos não projetados, muito distantes. Lobos superiores dos olhos afastados, pequenos. As antenas atingem o ápice dos élitros na base do artigo VI. Escapo alongado, mais curto do que o artigo III, esparsamente pontuado. Artigo III mais longo do que os seguintes, carenado no lado interno; pelos internos alongados, pouco

numerosos, avermelhados, presentes até o artículo VI. Artículos IV a V com comprimentos subiguais; os seguintes mais curtos. Protórax muito fina e muito densamente pontuado, com aspecto pouco brilhante, provido de pubescência branca deitada; lados arredondados, e constrição basal bem demarcada. Prosterno liso e brilhante na metade anterior, com pelos longos esbranquiçados. Processo prosternal truncado posteriormente, muito estreito no ápice. Élitros com pilosidade serícea de duas colorações, a branca é predominante e a escura existe do meio ao quarto apical. Essa pilosidade, de acordo com a incidência da luz, indica duas áreas arredondadas, uma à frente do meio, outra apical. Escutelo bem deprimido no meio do ápice. Extremidades dos élitros arredondadas; os pelos eretos são muito curtos, avermelhados e não estão organizados em fileiras. Mesepímeros e mesepisternos pubescentes. Processo mesosternal muito estreito. Metasterno com pilosidade lateral. Abdômen brilhante. Fêmures sem pubescência, com pelos esparsos não muito longos. Tibias posteriores não carenadas no lado externo. Primeiro artículo dos tarsos posteriores mais longo do que os dois seguintes reunidos; sola com pelos longos, semelhantes aos das tibiais; a pilosidade das solas dos segmentos II e III com o habitual aspecto esponjoso.

♀. As antenas alcançam as extremidades elitrais na ponta do artículo VIII. Artículos VI a XI acentuada e gradualmente reduzidos em comprimento; carenas muito manifestas, angulosas até os segmentos apicais. Processo prosternal recurvo. Os élitros alcançam a orla posterior do terceiro segmento abdominal.

Dimensões, em mm

Comprimento (do tubérculo antenífero à ponta do élitro)	6,63-8,80	8,13
Comprimento do protórax	1,73-2,50	1,84
Maior largura do protórax	1,30-1,84	1,73
Comprimento do élitro	3,91-5,32	5,32
Largura umeral	1,73-2,39	2,17

Material examinado

BRASIL. *Mato Grosso*: Rio Caraguatá (21°48'S, 52°27'W, 400 m), 1 ♂, 1 ♀, XII.1953, F. Plaumann (MZSP, CPSC); 1 ♂, 1 ♀, I.1954, F. Plaumann (AMNH, MZSP). Holótipo ♂ e parátipo ♀ no MZSP; parátipo ♀ na CPSC; parátipo ♂ no AMNH.

Os gêneros do segundo agrupamento, tratados neste trabalho, assemelham-se a *Neocorus* Thomson e caracterizam-se por: olhos grosseiramente facetados, não divididos; antenas não carenadas, desarmadas ou espinhosas, com segmentos apicais angulosos nos ápices; protórax muito globoso no centro, constricto anterior e posteriormente, com pubescência serícea; pronoto sem tubérculos; cavidades coxais anteriores fechadas atrás; élitros não aplanados, recobertos por pilosidade serícea que, conforme a incidência da luz, mostra faixas e áreas contrastantes; fêmures pedunculados e clavados; tibiais posteriores não carenadas; cavidades coxais intermediárias fechadas lateralmente.

Reuno neste grupo três gêneros sul-americanos: *Neocorus* Thomson, *Neocoridolon* Melzer e *Myrmeocorus*, gen. n., e acredito que outros dois

gêneros, centro-americanos, *Pempteuris* e *Diphyrama*, possam vir a integrar este agrupamento (desconheço representantes destes gêneros). Apresento algumas considerações sobre ambos e os motivos que me levam a supor sua proximidade com *Neocorus* e afins.

Diphyrama Bates, 1872, monotípico. A espécie-tipo, *D. singularis*, está figurada na Biologia Centrali-Americana (est. 5: fig. 12). Não concorda com este agrupamento em "corpore lineare, supra subplanum, elytris apice paulo declivibus", mas o aspecto do protórax, a presença de pilosidade sericea em todo corpo, olhos não divididos, antenas não carenadas e cavidades coxais médias fechadas aproximam-no do grupo. Difere dos gêneros sul-americanos arrolados acima pelas antenas, que apresentam, nos dois sexos, artículos III e IV engrossados.

Pempteuris Bates, 1885, monotípico. A espécie-tipo, *P. sericans*, está igualmente figurada na Biologia Centrali-Americana (est. 21:fig. 12). Tem aspecto geral bem semelhante ao de *Neocorus* e afins e concorda na descrição dos olhos, pubescência, etc. Difere também pelas antenas, onde o artículo IV é muito curto em relação a III e a V; este é engrossado no ápice nas antenas dos machos e o primeiro artículo dos tarsos posteriores é tão longo quanto todos os seguintes.

Os gêneros sul-americanos aqui reunidos separam-se:

1. Artículos III e IV das antenas espinhosos no lado interno do ápice; extremidades elitrais com espinho longo no lado externo ..
..... *Neocoridolon* Melzer.
Artículos antenais sem espinhos; extremidades elitrais desarmadas ou de per si acuminadas 2
- 2(1). Élitros sem tubérculo centro-basal; artículos apicais das antenas não acentuadamente reduzidos em comprimento
..... *Neocorus* Thomson.
Élitros com tubérculo centro-basal muito desenvolvido; artículos apicais das antenas (especialmente nas fêmeas), bem reduzidos em comprimento *Myrmeocorus*, gen. n.

Myrmeocorus, gen. n.

Próximo a *Neocorus* e *Neocoridolon*. Alongado, cilíndrico, recoberto por pubescência séricea. Palpos maxilares bem mais longos do que os labiais. Olhos grosseiramente granulados, reniformes; lobos superiores muito afastados entre si no vértice. Antenas desarmadas, sem carenas, sem sulcos. Escapo alongado, subcilíndrico, sem sulco no lado superior da base, mais longo do que o artículo III; este tão longo quanto o IV; o V mais comprido do que o precedente; V-XI angulosos no lado externo do ápice e gradualmente decrescentes em comprimento (principalmente nas fêmeas). As antenas ultrapassam (♂) ou atingem a curvatura apical dos élitros (♀). Protórax fortemente globoso; constrição basal muito manifesta, um pouco mais acentuada do que a anterior. Processo prosternal muito estreito. Élitros paralelos, com tubérculo centro-basal desenvolvido, deprimidos transversalmente à frente do meio e bem abaulados posteriormente; extremidades arredondadas, desarmadas. Fêmures pedunculados e clavados; os posteriores não atingem as extremidades elitrais. Tibias posteriores não carenadas no lado externo. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Tipo do gênero: *Myrmeocorus allodapus*, sp. n.

***Myrmeocorus allodapus*, sp. n.**

(Fig. 5)

Vermelho alaranjado; o protórax mais escuro, castanho avermelhado. Cabeça rasa e densamente irregular, com pouca pilosidade, mais lisa e brilhante ao longo da linha central e das regiões inferiores da fronte. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Antenas finamente pubescentes; os segmentos basais com raros pelos longos. Protórax pubescente, exceto numa região centro-posterior (no local da maior convexidade) que é lisa e muito brilhante; a superfície é micro-esculturada, com pontuação gradualmente mais profunda para as partes laterais. Prosterno liso e brilhante. A pubescência dos élitros desaparece, completamente, numa faixa transversal que corresponde à porção mais deprimida e atrás do meio existe uma outra faixa escura (cabeça do inseto voltada para a fonte luminosa). Os élitros apresentam raros pelos, delgados, longos, não organizados em fileiras longitudinais. Fêmures finamente pubescentes com poucos pelos esparsos.

Dimensões, em mm, ♀

Comprimento total, 5,54; comprimento do protórax, 1,52; maior largura do protórax, 1,19; comprimento do élitro, 3,69; largura ume-ral, 1,19.

Material examinado

BRASIL. *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1 ♀, 15.IX.1948, F. Plaumann (CPSC); 1 ♂, VII.1970, F. Plaumann (MZSP, holótipo, doação F. Plaumann).

O grupo de gêneros tratado a seguir apresenta olhos grosseiramente facetados, reduzidos aos lobos inferiores. Reuno neste agrupamento: *Aleiphaquilon* Martins (sul-americano), *Pentanodes* Schaeffer (Estados Unidos e Cuba), *Clytoderus* Linsley (México) e *Gourbeyrella* Lane (Antilhas). Algumas considerações sobre *Pentanodes* e *Clytoderus* que não conheço *in natura*:

Pentanodes: Os olhos são "coarsely granulated, ovate" (Linsley, 1964: 186). Os artigos III-VII das antenas dos machos são engrossados. Em *P. dietzii* o protórax é densamente estriado em sentido longitudinal, mas, como em *Aleiphaquilon*, é "slightly longitudinally arcuate". Os élitros, entretanto, apresentam um tubérculo centro-basal fortemente elevado, caráter inexistente em *Aleiphaquilon*.

Clytoderus: o corpo é "flattened", no que não concorda com o aspecto geral de um *Aleiphaquilon*; mas os olhos são inferiores (não há descrição do tipo de granulação); o protórax é tão longo quanto largo (em *Aleiphaquilon* e *Pentanodes* é mais longo do que largo); as tíbias posteriores também não são carenadas e o primeiro artigo dos tarsos posteriores não é alongado.

Gourbeyrella: a granulação ocular não pode ser interpretada como grosseira; o protórax é mais longo do que largo, constricto na base e o disco do pronoto transversalmente rugoso. Nesse caso, o escapo é sensivelmente mais longo do que o artigo III.

Tilloclytus nivicinctus Chevrolat pertence a um gênero novo, deste grupo, também sem lobos superiores nos olhos e que se caracterizará pela base do pronoto, prolongada sobre o escutelo de forma muito peculiar.

Quanto ao gênero sul-americano, *Aleiphaquilon*, que neste momento interessa mais de perto, a descoberta de duas espécies novas define, muito melhor, os caracteres genéricos. As três espécies do gênero separam-se:

1. Élitros tricolores (base avermelhada, faixa larga esbranquiçada antes do meio e metade apical castanho avermelhada); pronoto (50x) microesculturado mas com aspecto regular, sem granulações; artículo III das antenas mais longo do que o seguinte. Brasil (Guanabara) *tricolor*, sp. n.
- Élitros unicolores (avermelhados ou castanhos); pronoto (50x) microesculturado, com granulações; artículo III das antenas tão longo ou mais curto do que o seguinte 2
- 2(1). Colorido geral vermelho alaranjado ou avermelhado; élitros não deprimidos transversalmente ao nível do terço anterior, com escultura uniforme em toda extensão. Brasil (Goiás, Minas Gerais, São Paulo) *castaneus* (Gounelle).
- Colorido geral castanho avermelhado com antenas avermelhadas; élitros algo gibosos na base, transversalmente deprimidos ao nível do terço anterior; escultura mais profunda e mais aproximada nas gibosidades basais e numa faixa transversal atrás da região aprofundada. Brasil (Paraná e Santa Catarina) *plaumanni*, sp. n.

***Aleiphaquilon tricolor*, sp. n.**

Cabeça, antenas, protórax, pernas e quarto basal dos élitros avermelhados. Uma faixa transversal branco amarelada ao nível do terço anterior dos élitros; dessa faixa para trás os élitros são castanho avermelhados. (O colorido escuro invade a porção látero-posterior da área avermelhada basal). Face ventral avermelhada, exceto o abdômen que é castanho avermelhado.

Cabeça microesculturada (50x) sem pubescência. Tubérculos anteníferos projetados, agudos. Lobos superiores dos olhos sub-arredondados, muito salientes. Extremidade da gena aguçada, voltada para a parte anterior. Pelos internos do ápice dos artículos III-VI mais longos do que os segmentos. Pronoto (40x) finamente microesculturado, com aspecto liso e brilhante. Processo prosternal expandido na extremidade. Élitros muito brilhantes, com pontuação escassa; pelos muito longos, organizados em três fileiras dorsais no meio de cada um; extremidades elitrais arredondadas e desarmadas. Fêmures brilhantes, com pelos esparsos.

Dimensões, em mm, holótipo (♀?)

Comprimento total, 4,56; comprimento do protórax, 1,30; maior largura do protórax, 0,86; comprimento do élitro, 2,82; largura umeral, 1,08.

Material examinado

BRASIL. Guanabara: Rio de Janeiro, 1 (♀?), 20.IX.1936, H. S. Lopes (MZSP, holótipo).

Alciphauquilon plaumanni, sp. n.

(Fig. 6)

Colorido geral castanho avermelhado; antenas um pouco mais claras, avermelhadas. Cabeça (40x) fortemente microesculturada, sem pubescência. Tubérculos anteníferos algo projetados, agudos no topo. Olhos subovais, salientes. Gena semelhante à de *tricolor*. Pelos internos dos artículos basais localizados apenas nas extremidades, muito longos, finos, tão ou mais longos que os segmentos. Pronoto fortemente microesculturado, com granulações até o limite com o prosterno que é liso e brilhante; superfície sem pubescência. Élitros com aspecto brilhante, contudo, densamente pontuados, bem como microesculturados, sobre as gibosidades basais e numa faixa transversal que se localiza atrás da depressão transversal. Esta depressão situa-se um pouco à frente do terço anterior. Pelos dos élitros não muito longos, esbranquiçados, não organizados em fileiras longitudinais; região apical bem abaulada; extremidades desarmadas. Fêmures com pelos muito escassos.

Dimensões, em mm, ♀

Comprimento total, 3,37-4,34; comprimento do protórax, 1,08-1,30; maior largura do protórax, 0,64-0,92; comprimento do élitro, 2,17-2,74; largura umeral, 0,86-1,14.

Material examinado

BRASIL. *Paraná*: Guaraúna, 1 ♀, X.1937, Coll. Justus (DZUP). *Santa Catarina*: Cerro Negro (27°51'S, 50°48'W, 900 m), 1 ♀, F. Plaumann (CPSC). Nova Teutônia, 1 ♀, 4.XII.1936, F. Plaumann (MZSP, holótipo, doação F. Plaumann a quem dedico a espécie); 1 ♀, XI.1943, F. Plaumann (CPSC). Holótipo ♀ no MZSP; 2 parátipos ♀ na CPSC; parátipo ♀ no DZUP.

Os gêneros seguintes, até aqui reunidos em Tillomorphini, excluídos alguns já mencionados anteriormente neste trabalho, são: *Tillomorpha*, *Callichytus*, *Euderce* (= *Eplophorus* = *Apelocera*), *Hormathus*, *Lamproclytus* e *Cleozona*.

O gênero *Tillomorpha*, que reúne três espécies do Chile e uma do Brasil, é muito desuniforme; as diferenças entre *lineoligera* e *mirmicaria* (as duas espécies chilenas que conheço) são extremas (aspecto do protórax, pilosidade dos fêmures, escultura, etc.). Quanto à espécie brasileira, *corticina*, sua descrição original adapta-se muito bem à espécie correntemente identificada nas coleções como *Mygalobas ferrugineus* e, sem examinar os tipos de Chevrolat, dificilmente poder-se-á concluir, definitivamente, sobre estas espécies. Pela descrição, entretanto, *corticina* é completamente diversa, genericamente, de *lineoligera*.

Outro gênero muito desuniforme é *Euderces*; as espécies variam na armadura antenal, na presença ou ausência de tubérculo centro-basal nos élitros, no aspecto da pilosidade dos fêmures, etc. Numa grande parcela das espécies que pude examinar, os olhos são divididos e a espécie que descrevo abaixo pode ser enquadrada no gênero tal como é hoje admitido.

Euderces dilutus, sp. n.

(Fig. 7)

A única espécie deste gênero assinalada para a América do Sul foi descrita com a denominação de *Apelocera waltli* por Chevrolat em 1862. *Euderces dilutus* difere de *waltli*, segundo a descrição: artículo III armado na extremidade de espinho muito curto (em *waltli*, "troisième... armé d'une longue épine"); artículo XI mais longo do que o X (em *waltli*, "onzième plus courte que les précédents"); pronoto regularmente convexo (em *waltli*, "prothorace... medio longitudinaliter elevato"); élitros com apenas uma faixa ebúrneia (em *waltli*, "elytris... strigis anterioribus quatuor albidis, duabus posticis").

Castanho avermelhada escura, com antenas e fêmures mais avermelhados; um pouco à frente do terço anterior dos élitros uma faixa transversal, ebúrneia, que não chega a tocar a sutura.

Fronte com pilosidade esbranquiçada, curta e deitada; superfície microesculturada, com grandes pontos longitudinais. Vértice e occiput com escultura semelhante mas com pontos circulares. Olhos divididos; lobos superiores pequenos e distantes. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados. Escapo curto, liso, brilhante, evidentemente mais curto do que o artículo III, que tem mais do dobro do comprimento do escapo e apresenta, no lado interno da extremidade, um espinho curto e aguçado; artículo IV com quase metade do comprimento do seguinte, também provido de espinho curto no ápice; artículos V-X gradualmente decrescentes em comprimento; o XI mais longo do que o anterior. Artículos basais não carenados, com escassos pelos longos no lado interno. Protórax mais longo do que largo, arredondado nos lados, um pouco mais constrito na base do que na extremidade. Pronoto com pubescência deitada além de pelos longos esparsos; superfície microesculturada, fortemente irregular, com pequenas carenas, muito próximas e anastomosadas, em toda a superfície. Élitros brilhantes, exceto no quarto apical onde são atravessados por faixa de pubescência sericea densa e larga; aos lados da região basal a superfície eleva-se em gibosidade provida de pontos muito profundos e próximos; a região dorsal atrás da faixa ebúrneia também com pontuação mais abundante e densa; pelos, especialmente os dorsais, bem alongados; extremidades truncadas com curto dente sutural. Fêmures pedunculados e clavados, lados interno e externo percorridos por faixa de pubescência esbranquiçada. Tíbias providas de longos pelos esparsos.

Dimensões, em mm, holótipo ♀

Comprimento total, 6,08; comprimento do protórax, 1,63; maior largura do protórax, 1,19; comprimento do élitro, 3,26; largura umeral, 1,41.

Material examinado

BOLÍVIA. Santa Cruz: Santa Cruz (600 m), 1 ♀, 10.XI.1960, Zischka (MZSP, holótipo, doação K. E. Hüdepohl).

Tilloglomus, gen. n.

Não consegui aproximar este gênero dos demais conhecidos, com exceção, talvez, de *Tillomorpha corticina*, segundo a descrição. Élitros não aplanados isolam *Tilloglomus* dos gêneros tratados no primeiro agrupamento deste trabalho; olhos reniformes, não restritos aos lobos inferiores separam-no do agrupamento de *Aleiphaquilon*; o padrão de escultura e de pubescência afastam-no do grupo de *Neocorus*. Difere de

Cleozona por não apresentar antenas espinhosas (caráter também presente em *Euderces*); em *Hormathus* os fêmures são carenados junto aos ápices e as antenas apresentam artículos engrossados; em *Lamproclytus* as antenas têm apenas 10 segmentos; em *Tillomorpha* (com base em *lineoligera*) as antenas são mais longas do que o corpo, os fêmures têm faixa pubescente, mas, como em *Tilloglomus*, as cavidades coxais anteriores são abertas atrás, caráter auxiliar para o reconhecimento do novo gênero. O fato de *Tillomorpha* possuir cavidades coxais anteriores abertas compromete as diferenças apresentadas por Lacordaire (1869: 88) para separar os Tillomorphini dos Clytini: "cavités cotyloides des hanches antérieures fermées ou très-étroitement ouvertes en arrière". Cavidades coxais intermediárias também abertas encontram-se em *Tillomorpha*, *Mygalobas* e no novo gênero. Sua posição, portanto, de acordo com Lacordaire, seria entre Clytini, Anaglyptini e Tillomorphini, difíceis de separar nestes casos.

Último artículo dos palpos maxilares não fortemente securiforme. Olhos inteiros, profundamente entalhados; lobos superiores pequenos e distantes. Antenas mais curtas do que o corpo em ambos os sexos; escapo subcilíndrico; artículo II com quase metade do comprimento de III; este não carenado ou sulcado, com pelos longos esparsos; o IV apenas mais curto do que o seguinte; V-XI gradualmente decrescentes em comprimento. As antenas dos machos ultrapassam, um pouco, o meio dos élitros, as das fêmeas não chegam a atingi-lo. Protórax muito globoso, mais constricto na base do que na extremidade. Pronoto sem tubérculos. Cavidades coxais anteriores abertas atrás; as médias abertas nos lados. Élitros sem gibosidades desenvolvidas na base, desarmados nas extremidades. Fêmures pedunculados e clavados, sem faixa longitudinal de pubescência. Tibias posteriores subretas, finamente carenadas no lado externo. Primeirô artículo dos tarsos posteriores tão longos quanto os dois seguintes reunidos.

Tipo do gênero, *Tilloglomus spectabile*, sp. n.

***Tilloglomus spectabile*, sp. n.**

(Fig. 8)

Tentei, sem sucesso, enquadrar esta espécie em *Anaglyptus hilari* Lap. & Gory. Não foi possível consultar a obra original destes autores, entretanto, pela redescricao de White (1855) e Chevrolat (1862), a nova espécie separa-se por não apresentar gibosidade na base dos élitros, não ter pilosidade cinérea nas extremidades elitrais, bem como ausência de "antennis cinereo-annulatis". Em *spectabile* os élitros são ligeiramente elevados no local das gibosidades basais, as extremidades dos élitros não apresentam pilosidade sericea e as antenas são unicolores. Não afasto, contudo, a hipótese de *hilari* vir a constituir-se numa segunda espécie de *Tilloglomus*. Em *Anaglyptus (mysticus)*, por exemplo, o artículo II não é tão desenvolvido em comprimento; os artículos basais das antenas são providos de espículos apicais curtos; o protórax não é acentuadamente constricto na base; as antenas alcançam a curvatura apical dos élitros e o aspecto geral é muito mais alongado; portanto, a posição de *hilari* em *Anaglyptus* deve ser reconsiderada.

Preto; cada élitro com um conjunto de pequenas máculas amareladas, elevadas, dispostas em "V" no quinto anterior e uma faixa amarelada, estreita, também elevada, de contornos pouco regulares, atrás do meio.

Cabeça densa e finamente irregular, com aspecto pouco brilhante; esse mesmo tipo de escultura aparece no escapo e no pronoto, mas neste

último (40x) a superfície apresenta-se fina e muito densamente rugosa em sentido longitudinal. Pelos longos do pronoto em número razoável e avermelhados; na maior constrição basal, à frente do escutelo, em pequena extensão, existe pubescência deitada, esbranquiçada. As partes laterais do protórax têm escultura semelhante à do pronoto, mas a metade anterior do prosterno é mais lisa, finamente rugosa em sentido transversal (40x). Élitros fina e muito densamente pontuados até a faixa branco-amarelada e mais lisos daí para a extremidade; o aspecto da porção anterior é pouco brilhante; pelos das três fileiras dorsais bem alongados, finos e avermelhados; região apical sem vestígio de pubescência serícea; extremidades arredondadas em conjunto. Fêmures microesculturados. Tibias com pelos esparsos avermelhados. Lados do metasterno e segmentos abdominais com pelos brancos, curtos e deitados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,50	8,26
Comprimento do protórax	2,28	2,28
Maior largura do protórax	1,84	2,17
Comprimento do élitro	4,56	5,32
Largura umeral	2,17	2,39

Material examinado

BRASIL. *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1 ♂, 2 ♀, VII.1966, F. Plaumann (MZSP, CPSC). Holótipo ♂ no MZSP (doação F. Plaumann), 2 parátipos ♀ na CPSC.

REFERÊNCIAS

CHEVROLAT, A.

1862. Description des Clytides du Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* (4)2: 49-67.

BATES, H. W.

1870. Contributions to an Insect Fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. London* 1870: 243-335.

1879-86. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera 5, XII+436 pp., 25 pls., London.

LACORDAIRE, J. T.

1869. *Genera des Coléoptères* 9(1): 1-409, Paris.

LINSLEY, E. G.

1964. The Cerambycidae of North America, Part V. Taxonomy and classification of the Subfamily Cerambycinae, tribes Callichromini through Ancylocerini. *Univ. Cal. Publ. Ent.* 22, VIII+197 pp.

THOMSON, J.

1860. *Essai d'une classification de la Famille des Cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille*. 404 pp., Paris.

WHITE, A.

1855. *Catalogue of the Coleopterous Insects in the Collection of the British Museum* 8: 175-412, pls. 5-10.



1, *Epropetes atlantica*, sp. n., parátipo ♀; 2, *E. velutina*, sp. n., holótipo ♂;
3, *E. elongata*, sp. n., holótipo ♂; 4, *E. metallica*, sp. n., holótipo ♂.
(G. Pastore foto).



5



6



7



8

5, *Myrmeocorus allodapus*, sp. n., parátipo ♀; 6, *Aleiphaquilon plaumanni*, sp. n., holótipo ♀; 7, *Euderces dilutus*, sp. n., holótipo ♀; 8, *Tillotomus spectabile*, sp. n., holótipo ♂. (G. Pastore foto).